

# QUANDO AS NOTAS MUSICAIS FAZEM HISTÓRIA:

A BANDA FILARMÔNICA JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA VAZ  
E SUA LIDA COTIDIANA



**José Janédson de Oliveira**  
**Maria da Conceição Costa**  
(Organizadores)

**QUANDO AS NOTAS MUSICAIS  
FAZEM HISTÓRIA:  
A BANDA FILARMÔNICA  
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA VAZ E  
SUA LIDA COTIDIANA**



**Pedro & João**  
editores



**José Janédson de Oliveira  
Maria da Conceição Costa  
Organizadores**

**QUANDO AS NOTAS MUSICAIS  
FAZEM HISTÓRIA:  
A BANDA FILARMÔNICA  
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA VAZ E  
SUA LIDA COTIDIANA**

**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**José Janédson de Oliveira; Maria da Conceição Costa [Orgs.]**

**Quando as notas musicais fazem história: a banda filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz e sua lida cotidiana.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 58p. 14 x 21 cm.

**ISBN: 978-65-5869-563-9 [Impresso]  
978-65-5869-564-6 [Digital]**

1. Banda filarmônica. 2. José Francisco de Oliveira Vaz. 3. Notas musicais. I. Título.

CDD – 784

---

**Capa:** Petricor Design

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2021

## **REALIZAÇÃO**

Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima  
Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz

## **PARCEIRO**

Prefeitura Municipal de Rafael Fernandes

## **APOIO**

Lei Aldir Blanc  
Fundação José Augusto  
Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria Especial da Cultura  
Ministério do Turismo  
Governo Federal  
Prefeitura Municipal de Rafael Fernandes



## AGRADECIMENTOS

Ao fundador da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima, Francisco Sérgio Sena, pela iniciativa de idealizar uma organização com fins culturais e educacionais que tem oportunizado o contato direto de crianças/adolescentes e jovens com linguagens artísticas, como a musical.

A Priscila Sena Lima (*in memorian*) pelo seu nome imortalizado na nossa associação. Que a leveza da infância articulada aos nossos propósitos educativos e culturais sempre prevaleça sobre essa associação levando tantos outros nomes a se interessarem não somente pela música, atividade atualmente desenvolvida, mas por outras linguagens artísticas, em sua dinamicidade e potencialidade na transformação de vidas.

A José de Francisco de Oliveira Vaz (*in memorian*) que, nos deixou um legado artístico e nos inspira a continuarmos insistindo em nossos sonhos.

A José Ubiraci Pereira da Silva, por não medir esforços para discutirmos o Edital nº 03/2014 – Projeto RN Sustentável - Chamada pública de apoio a Subprojetos de Bandas Filarmônicas para a Juventude. Pela disponibilidade de sempre na parceria em projetos que beneficiem o município de Rafael Fernandes/RN, nossa gratidão!

Aos maestros Leandro Fernandes de Oliveira, primeiro regente da Banda Filarmônica José Francisco de

Oliveira Vaz e Tiago Pedro de Lima, atual profissional que conduz os trabalhos da banda desde 2017.

A todos os membros da banda, tanto as crianças que compõem o grupo de flautistas mirins quanto os integrantes da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz que, voluntariamente, encontram espaços nos seus dias para os ensaios e encontros formativos que potencializam suas vidas e concomitantemente, trazem dinamicidade à cultura local e regional através do repertório musical da banda.

Aos pais e/ou demais responsáveis pelos integrantes da nossa banda e do grupo de flautistas mirins, pela confiança e credibilidade em nosso trabalho, por confiarem a nós, o que de mais precioso possuem em suas vidas, seus filhos.

A toda comunidade que tem recepcionado o trabalho da nossa banda com muito incentivo, convidando-nos para apresentações musicais em eventos e datas comemorativas locais, e pela parceria no sentido de valorizar o trabalho por nós desenvolvido.

Ao maestro Humberto Dantas, nosso estimado Bembem, representante da Associação Musical de Cruzeta (AMUSIC) e por encontrarmos nesse ser humano uma referência de lutas históricas em prol das bandas de músicas do RN. Um ser humano de pé no chão, um profissional que tem formado muitos músicos no nosso estado.

Aos representantes da União das Bandas de Música do RN (UNIBAM), pelas orientações e apoio técnico. Agradecemos a disponibilidade e a agilidade nas informações.

A Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte, por meio da Unidade de Gerenciamento do Projeto RN Sustentável que inicialmente, apoiou tecnicamente e financeiramente, a criação da banda.

A Lei Aldir Blanc, a Fundação José Augusto, ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria Especial da Cultura, ao Ministério do Turismo e ao Governo Federal, financiadores desta obra. Agradecemos a Prefeitura Municipal de Rafael Fernandes, por mediar o processo de acesso aos recursos financeiros disponíveis.

A Prefeitura Municipal de Rafael Fernandes, nossa parceira, por tornar possível o trabalho cotidiano da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, através de convênio estabelecido no Edital nº 03/2014 – Projeto RN Sustentável - Chamada pública de apoio a Subprojetos de Bandas Filarmônicas para a Juventude.



## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Registro fotográfico de Priscila Sena Lima
- Figura 02: Convite para a primeira apresentação da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz
- Figura 03: Registro da primeira apresentação
- Figura 04: Registro da primeira apresentação com a participação dos flautistas mirins
- Figura 05: José Francisco de Oliveira Vaz em uma de suas apresentações musicais
- Figura 06: Participação no clip da Festa de Santa Luzia 2018
- Figura 07: Participação no desfile cívico na SECARF em Rafael Fernandes, em 2019



## PREFÁCIO

A música, expressão de pensamentos, sentimentos e emoções, apresenta uma linguagem singular nas suas mais diversas formas de divulgar, com expressividade, a visão das coisas, do mundo e das sensações vividas, possuindo o poder de fazer emergir os mais diversos pensamentos, tocando nossa alma, nos inspirando desde as alegrias mais marcantes às dores vivenciadas ao longo da nossa existência. Há músicas que nos trazem lembranças profundas, nos remetendo ao passado, tocando os nossos corações e nos envolvendo de forma que, muitas vezes, a elegemos como um marco da nossa história.

É lançando um olhar sobre a música nessa perspectiva, compreendendo-a como expressão coletiva da identidade de uma comunidade, que reconhecemos nessa obra a riqueza que esta proporciona ao fazer alusão à muitos artistas que, como José Francisco de Oliveira Vaz, nem sempre conseguem vislumbrar horizontes que possam nortear sua carreira, pois ser reconhecido como artista em nosso país é como estar em um campo minado e dele sair vivo.

Que os sujeitos, fatos e situações aqui narrados, desde a criação da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima à aquisição da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, até os dias atuais, sirvam de inspiração à aqueles que também sentem-se tocados com seus

talentos musicais, mas que, muitas vezes, não encontram apoio necessário para seguirem em frente.

As potencialidades descobertas a partir de projetos como este da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz que inspirou a realização dessa obra fazem emergir do seu anonimato seres humanos capazes e que, muitas vezes, estão invisíveis à sociedade, nem sempre capaz enxergá-los para reconhecer que dentro de cada ser humano existe um potencial a ser descoberto.

A linguagem musical expressa nessa obra é potencializada por narrativas em prosa e verso, além de depoimentos de vivências que nos oportunizam a compreensão de que fazer parte de projetos como este, é fazer parte de um caminho dinâmico e contínuo em que, no percurso nos deparamos com revelações artísticas através do domínio de um instrumento musical nos (re)descobrimos em nossas potencialidades e trazendo à tona encontros diários com a música.

Este livro traz reflexões que podem contribuir e nos inspirar a sairmos da nossa área de conforto e irmos ao encontro do outro fazendo novas descobertas, trilhando novos caminhos, pois nossas crianças e jovens podem encontrar, nessas páginas, a inspiração necessária para acreditar que tudo é possível se acreditarmos em nós mesmos e nos nossos talentos.

*Francisco Sérgio Sena*

## APRESENTAÇÃO

*É assim, a música  
A música é assim: pergunta,  
insiste na demorada interrogação  
– sobre o amor?, o mundo?, a vida?  
Não sabemos, e nunca  
nunca o saberemos.  
Como se nada dissesse vai  
afinal dizendo tudo.  
Assim: fluindo, ardendo até ser  
fulguração – por fim  
o branco silêncio do deserto.  
Antes porém, como sílaba trêmula,  
volta a romper, ferir,  
acariciar a mais longínqua das estrelas.  
(ANDRADE, 2005, p. 562).*

Esta obra registra a história da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, institucionalmente vinculada à Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima. Esse registro se justifica por compreendermos a importância da escrita como necessária à permanência da memória, da continuidade da história quando consideramos principalmente que, conforme autores como Walter Ong (1998), a escrita surge como resistência à morte do encantamento próprio da oralidade. Como sinônimo de imortalidade, a escrita proporciona às novas gerações o acesso ao fato, ao 16

instante não vivenciado, mas materializado e atravessado pelas narrativas cotidianas sistematizadas que embalam nossos dias.

À proporção que a escrita registra, oportuniza-nos reconhecemos as várias mãos que, incansavelmente, contribuem para o resgate, a permanência e a valorização cultural, o que contribui para mais uma justificativa da existência deste livro.

Esta obra tem a intenção de inspirar outras iniciativas de cunho socioculturais e educativas que sirvam de caminhos à tantas crianças, jovens e adultos em um contexto de incredibilidade em instâncias que historicamente os orientavam, como a família, a escola e as religiões. Instâncias que, conforme Bauman (2001), em tempos de sociedade líquida, conduz os indivíduos a optarem pelo desapego, pela provisoriabilidade e a individualidade. Somos parte de uma sociedade capitalista que, ao despir-se dos laços coletivos e priorizar as experiências humanas individualmente, segundo Dufour (2005), nos conduz a nos desfazermos dos laços sociais com o outro.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido por uma associação, banda filarmônica ou quaisquer outros projetos sociais que primam pelo aprendizado coletivo e a formação mútua, se inscreve como resistência à história e ao tempo. Resistência alicerçada na compreensão dos seres humanos como indivíduos que, coletivamente, tem muito a contribuir com as novas gerações, respeitadas as individualidades dos sujeitos.

Constituída de quatro capítulos, esta obra, sinteticamente, trata do registro, da sistematização da

história construída pela Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, contextualizada no lugar e no tempo em que esta se inscreve.

No capítulo 1. *Para início de prosa*, fazemos jus, inicialmente, ao nome atribuído à associação à qual a banda filarmônica é institucionalmente vinculada, rememorando sujeitos, contextos e eventos que marcam a história desse marco histórico em nosso município.

Este capítulo está dividido em dois subcapítulos, o primeiro, *1.1 Nossos artistas nem sempre (re)conhecidos* trata da apresentação do artista a partir do qual nos foi permitido oficialmente, intitularmos a primeira Banda Filarmônica do município de Rafael Fernandes/RN. Situamos os contextos de vivência de José Francisco de Oliveira Vaz, artista que também foi e continua sendo referenciado por poetas locais que reconheciam e continuam reconhecendo seu potencial humano. O segundo subcapítulo, *1.2 Retomando nossa prosa*, continua apresentando a banda filarmônica, em sua lida cotidiana, apresentando seus objetivos e registrando algumas apresentações realizadas no decorrer de sua existência.

O capítulo 2. *A música nossa de cada dia* apresenta a importância da linguagem musical como possibilidade de canalização da potencialidade humana para uma especificidade artística que muito tem sido contemplada em nossos dias. Além de contextualizar o entorno sociocultural do município sede da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, Rafael Fernandes/RN, este capítulo situa fragmentos de vivências culturais que se articulam na constituição da identidade coletiva que

caracterizam o perfil de muitas cidades interioranas do Estado do Rio Grande do Norte (RN).

O capítulo 3. *A música em verso* e prosa é constituído de poemas e depoimentos de pais, músicos locais, do maestro e membros da banda. São sujeitos que emprestam suas vozes, sua linguagem escrita, para socializarem conosco suas experiências com a música e o que a banda representa para cada um deles, especificamente. É um capítulo constituído por prosas e versos que nos ajudam a compreender o papel da música na constituição das subjetividades de cada sujeito e seu impacto na formação humana resultante de um trabalho coletivo construído à várias mãos tendo a arte musical como instrumento pedagógico.

O capítulo 4 *Perspectivas futuras* aponta possibilidades que vislumbramos através do trabalho da banda que envolve desde os processos formativos à parcerias e projetos que poderão potencializar o trabalho desenvolvido, até então.

Por fim, vale ressaltarmos que o trabalho aqui registrado é revestido de várias contribuições de tantos sujeitos que fazem acontecer projetos ousados e inspiram tantas outras iniciativas alicerçadas no princípio da coletividade e do bem comum.

*José Janédson de Oliveira*  
*Maria da Conceição Costa*  
Os organizadores

## SUMÁRIO

<b>1. PARA INÍCIO DE PROSA</b>	<b>21</b>
1.1 Nossos artistas nem sempre (re)conhecidos	26
1.2 Retomando nossa prosa	30
<b>2. A MÚSICA NOSSA DE CADA DIA</b>	<b>37</b>
<b>3. A MÚSICA EM VERSO E PROSA</b>	<b>45</b>
<b>4. PERSPECTIVAS FUTURAS</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>57</b>



## 1. PARA INÍCIO DE PROSA

*“Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos”.*

*Cora Coralina*

A nomeação da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima se efetivou em homenagem a uma criança nascida em 11 de novembro de 1991, no município de Rafael Fernandes-RN, filha do casal Nilécio Pereira Lima e Francisca Luciclécida de Sena Lima. Durante sua infância, Priscila conquistou a todos que a conheceram. O seu falecimento, aos 6 anos de idade, em 01 de janeiro de 1998, vítima de um grave acidente, causou grande comoção a todos que a conheciam.

Com sua inocência e esperteza, Priscila nos encantava deixando fortes lembranças de uma infância norteada pelos encantamentos e curiosidades que permeiam a criança nessa fase, tão fugaz e marcante. Motivos pelos quais seu nome foi imortalizado na biblioteca “Priscila Sena Lima” do Instituto Educacional Menino Deus, escola onde estudava e na Sociedade Beneficente “Priscila Sena Lima”. Abaixo, registro fotográfico de Priscila Sena Lima na comemoração de um de seus aniversários:

Figura 01: Registro fotográfico de Priscila Sena Lima



Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima.

A Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima foi fundada em 26 de dezembro de 1998, inicialmente, com a perspectiva de criação de uma rádio comunitária, tendo como primeiro presidente, o Senhor Francisco Sérgio Sena, professor e jovem envolvido com a vida pública. No entanto, ao não atingir seu objetivo inicial, a associação 23

passou significativa parte de sua existência sem projetos ativos ou financiamentos internos ou externos.

Somente no ano de 2014, sob a presidência de Maria da Conceição Costa, professora, envolvida com atividades profissionais que contemplam a linguagem musical, foi elaborado um projeto para atender ao Edital de Manifestação de Interesse N° 03/2014 – Projeto RN Sustentável – Chamada pública de apoio a Subprojetos de Bandas Filarmônicas para a Juventude, que tinha por objetivo:

A seleção de organizações sociais sem fins lucrativos e de natureza coletiva ligadas à cultura para apoio a subprojetos de bandas filarmônicas para a juventude voltados a inclusão sociocultural, cidadania, fortalecimento do protagonismo juvenil, geração de ocupação e renda da população beneficiária (NATAL, 2014, P. 01).

O projeto foi aprovado e, em 2015, iniciávamos os trabalhos da primeira banda filarmônica do município de Rafael Fernandes/RN, sob a regência do maestro Leandro Fernandes de Oliveira, da cidade de Luís Gomes/RN em parceria com a Prefeitura Municipal local. Nessa parceria, enquanto o projeto existir, a prefeitura concederia o espaço físico, além de responsabilizar-se pelo pagamento mensal ao maestro, considerando que a continuidade deste projeto se daria mediante a participação da prefeitura através de seu apoio financeiro. Parceria essa oficializada através do Convênio 016/BANDAS/2015 e aprovada em sessão pública na Câmara Municipal através da Lei N°

003/2015 que “altera os dispositivos da Lei de Diretrizes orçamentária do município e dispõe sobre a obrigação de destinação de recursos municipais a projetos socioculturais”. (Rafael Fernandes (RN), 2015).

No entanto, ainda em 2015, o projeto necessitou ser interrompido por questões de ordem administrativa, sob orientação do RN Sustentável, por parte dos coordenadores do projeto. Até então, a banda ainda não estava nomeada.

Os trabalhos foram retomados em janeiro de 2017, sob a regência do Maestro Tiago Pedro Lima. Ano em que a banda foi inaugurada em 19 de outubro de 2017, por ocasião da Semana Cultural e Artística de Rafael Fernandes – SECARF, momento em que realizou sua primeira apresentação, conforme convite para a inauguração da banda e registro fotográfico, apresentados a seguir, da primeira apresentação realizada:

Figura 02: Convite para a primeira apresentação da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz



Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima

Figura 03: Registro da primeira apresentação



Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima

Figura 04: Registro da primeira apresentação com a participação dos flautistas mirins



Fonte: Neyson Costa.

A banda passou a ser nomeada em 09 de Junho de 2017, através do Projeto de Lei Nº 012/2017, aprovado em sessão pública na Câmara Municipal de Vereadores. De autoria da vereadora Maria Neuda Lopes, o projeto foi aceito por unanimidade, momento em que a banda passou a ser considerada como Patrimônio Artístico e Cultural do Município de Rafael Fernandes/RN. E quem foi José Francisco de Oliveira Vaz?

### 1.1 Nossos artistas nem sempre (re)conhecidos

É bem verdade que nossa história é repleta de nomes heroicos que, nas entrelinhas dos seus fazeres cotidianos, escondem sujeitos nem sempre (re)conhecidos, seja por questão de *status*, ou mesmo, pela dificuldade que temos de identificarmos que

nossos heróis são homens e mulheres que, ao nosso lado, fazem história.

Longe dos holofotes, nascido em uma época em que a era digital ainda estava por vir para facilitar o intercâmbio e a divulgação de informações em massa, José Francisco de Oliveira Vaz, mais conhecido como Dedé, era filho de Josefa Soares da Costa e Antonio Emídio da Silva. Nascido em 23 de Outubro de 1963, era agricultor, compositor, poeta, que vislumbrava profissionalmente, exercer a profissão de cantor. Abaixo, uma de suas fotos durante uma apresentação musical:

Figura 05: José Francisco de Oliveira Vaz em uma de suas apresentações musicais



Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima

Ao se deparar com poetas locais como Inocência Alves da Costa (*in memorian*), Dedé poderia ser denominado de “rapaz de agilidade na composição musical” pois, quando desafiado por Inocência a compor, oralmente, em poucos minutos, uma canção envolvendo palavras como AMIGOS, CAMPOS e TERRAS, não hesitou em entoar:

Amigos, vocês estão vendo aqueles campos,  
Aqueles terras, aonde eu trabalhei.  
E entendam que, por esses caminhos,  
Muitas vezes sozinho, aqui eu passei.  
Só porque eu não pude entender  
Que a vida tem sido um porquê e um sofrer.

O saudoso poeta João Agostinho do Nascimento (*in memorian*), popularmente conhecido como João Grande, chegou a retratar em seus versos, a tristeza deixada pela partida precoce de José Francisco de Oliveira Vaz.

Dona Margarida, moradora da mesma rua, José Martins de Oliveira, onde Dedé residia, uma daquelas senhoras que a comunidade informalmente consagra para “colocar a vela na mão dos sujeitos que deixam a vida terrena”<sup>1</sup>, chegou a caracterizá-lo como um jovem “de muita capacidade”, conforme apresentado em um de seus versos ao descrever o jovem artista, após seu falecimento:

José era um rapaz  
De muita capacidade  
Respeitava todo mundo

---

<sup>1</sup> “Colocar a vela na mão” se caracteriza como expressão oral utilizada em cidades interioranas do RN como Rafael Fernandes, quando algum membro da comunidade percebe que alguém está doente, prestes a falecer.

Com muita sinceridade  
Por isso todos gostavam  
De sua simplicidade

As composições de Dedé contemplavam temáticas regionais, locais e registravam sua vida cotidiana voltada ao trabalho na agricultura. Também o embalavam as canções que traduziam amores proibidos, paixões recalçadas que o inspiravam a escrever e o aproximavam da arte musical.

No auge de sua juventude, na década de 1980, construía suas poesias, canções diárias dialogadas com poetas locais como Inocêncio Alves da Costa, chegando inclusive, a compor músicas que seriam gravadas em um LP no ano 1990, conforme seu propósito. Para o município de Rafael Fernandes, Dedé chegou a compor versos dedicados à sua terra natal:

Varzinha<sup>2</sup>, se um dia, Varzinha, eu te deixar  
Juro por Deus, que vou chorar  
Choro, de emoção  
Varzinha é terra do meu coração.

Dedé, como carinhosamente era conhecido, chegou a participar de concursos musicais em municípios norte-riograndenses como Riacho de Santana, São Francisco do Oeste, Pau dos Ferros, entre outras cidades, sempre se destacando entre os três primeiros lugares.

---

<sup>2</sup> Primeiro nome atribuído ao município que só passou a ser denominado Rafael Fernandes em 1963, ano de emancipação política do município de Pau dos Ferros/RN, do qual pertencia geograficamente.

O jovem deixou registrado alguns momentos de participação nestes concursos e instantes de interações com cantores como Fernando Luís, na época, inspirador de tantos músicos. No entanto, no final da década de 80, após planejar o lançamento do seu LP, sua vida foi acidentalmente interrompida, embora tenha deixado inspirações para tantos jovens no sentido de acreditar em seus sonhos e insistir em suas potencialidades.

Vale destacarmos que, o exemplo de Dedé, ao representar nossa cidade em concursos e ao levar a música, através do canto, a jovens, inspirou-nos a, em sessão legislativa local, termos seu nome registrado e aceito, por unanimidade, para nomear a primeira banda filarmônica do município de Rafael Fernandes.

## 1.2 Retomando nossa prosa

A Banda Filarmônica Jose Francisco de Oliveira Vaz, atualmente conta com 22 (vinte e dois) adolescentes e jovens, além de um grupo de flautistas composto por 12 (doze) crianças. Com os trabalhos da banda filarmônica, cerca de mais de trinta famílias são beneficiadas através da educação musical para suas crianças/adolescentes/ jovens, trabalho esse, desenvolvido sob a regência do maestro Tiago Lima, envolvendo em seu repertório musical canções populares que tem sido apresentadas em eventos locais, como festas de padroeiro, emancipação política do município, festividades natalinas, dentre outras atividades em cidades circunvizinhas. A seguir, algumas datas e eventos nos quais a banda se apresentou:

Quadro demonstrativo de apresentações da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz

Nº	EVENTO	DATA
01	Primeira apresentação durante a SECARF	19/10/2017
02	Participação no hino do clip do centenário da Festa de Santa Luzia	15/11/2017
03	Festa de 60 anos da Escola Estadual Mano Marcelino	07/12/2017
04	Inauguração da Estátua de Santa Luzia	10/12/2017
05	Cortejo para o barracão após a última noite de novena de Santa Luzia	12/12/2017
06	Procissão de Santa Luzia	13/12/2017
07	Abertura da festa de São João Batista no Sítio Espaduatedo	20/06/2018
08	Apresentação na FECURF	03/08/2018
09	FENACUP no município de Pilões/RN	14/08/2018
10	Abertura da SECARF	15/10/2018
11	Desfile Cívico	19/10/2018
12	Apresentação após a novena de Santa Luzia	07/12/2018
13	Alvorada Festiva e Procissão de Santa Luzia	13/12/2018
14	Sepultamento do ex prefeito José de Nicodemo Ferreira	14/02/2019
15	Inauguração da Maternidade Maria Firmina Maia Castro	02/04/2019
16	Festa do Dia das Mães	10/05/2019
17	Encontro de Bandas em Riacho de Santana/RN	22/06/2019
18	Encerramento da Festa de São João Batista, no Sítio Espaduatedo	24/06/2019
19	Alvorada Festiva de Emancipação Política do município de Pilões/RN	19/08/2019
20	Abertura da SECARF	16/10/2019
21	Mostra de Artes Rafaelenses "Identidade Cultural"	17/10/2019
22	Desfile Cívico	19/10/2019
23	Participação na Última noite de novena da Festa de Santa Luzia	12/12/2019
24	Procissão de Santa Luzia	13/12/2019
25	Inauguração da Unidade de Saúde Maria Iudete Lopes	31/01/2020

Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima.

Abaixo, registro fotográfico da participação da banda na gravação do clip na festa de Santa Luzia 2018 (centenário):

Figura 06: Participação no clip da Festa de Santa Luzia 2018



Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima

Abaixo, segue o registro fotográfico de outra apresentação da banda em um desfile cívico.

Figura 07: Participação no desfile cívico na SECARF em Rafael Fernandes, em 2019



Fonte: Acervo da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima

Regida pelo Maestro Tiago Lima, a banda está em seu quinto ano de desenvolvimento e tem envolvido em seu repertório, músicas populares, bem como, tem participado de eventos locais, como festas de padroeiro, emancipação política do município, festividades natalinas, dentre outras atividades. O trabalho desenvolvido funciona semanalmente, nas quartas e quintas feiras – com horários fixos nos três turnos e geralmente, em outros dias na semana com estudos e orientações por parte do maestro, caso seja necessário.

A Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, atualmente, desenvolve seu trabalho, com foco nos seguintes objetivos:

- Possibilitar momentos de encontro com a arte musical através da formação teórico-prática ofertada durante os encontros semanais.

- Ampliar as atividades da banda através da participação em editais de apoio financeiro a atividades artísticas além da música, como dança, teatro, entre outras.

- Apresentar à comunidade local e circunvizinha, agentes culturais, no sentido de possibilitar momentos de estímulo e apoio popular, fomentando intercâmbios culturais com outras entidades.

- Favorecer oportunidade através da cultura e da economia criativa, no sentido da geração de renda local e fomento à cultura do município.

- Possibilitar momentos de formação em que a coletividade e a subjetividade dos membros sejam respeitadas em suas diferenças.

Não podemos negar que o trabalho desenvolvido, até então, tem sido um estímulo constante à canalização

da energia de crianças/adolescentes/jovens à arte musical, isso tem se mostrado um fator imprescindível à continuidade do trabalho desta banda, atrelado à ações educativas desenvolvidas no município que objetivam maximizar o envolvimento destes sujeitos com modalidades artísticas que impactem qualitativamente, em seus projetos de vida.

A linguagem musical expressa a vida cotidiana em suas diversas circunstâncias abrangendo dimensões psicológicas, social e transcendental, dessa forma, além de um efervescente fomento à cultura local e regional, a música possui a capacidade de entreter, sensibilizar e envolver não somente crianças/adolescentes/jovens, mas os pais e outras instituições educativas.

Portanto, é de suma importância que as famílias às quais pertencem as crianças/adolescentes e jovens da banda e toda a comunidade mantenham os laços com a banda incentivando e colaborando para o desenvolvimento de seus projetos, visto que ao analisarmos a história local, identificamos que as gerações que nos antecederam sempre tiveram um apreço especial com a cultura, em especial, com a música e a poesia.

Embora a banda filarmônica tenha iniciado seus trabalhos recentemente, no ano de 2017, já temos identificado crianças/adolescentes que pretendem cursar música como graduação; os pais tem sido testemunhas reais das mudanças comportamentais de crianças que apresentavam dificuldades de relacionamento e tem melhorado significativamente, suas atitudes em relação ao outro. As escolas, enquanto instituições educativas,

também têm apontado a melhoria de comportamentos de crianças, em condições de vulnerabilidade social, que têm focado mais em seus estudos e se dedicado às atividades educativas no espaço escolar.

Vale aqui, neste livro, socializarmos nossa alegria de, enquanto agentes culturais, possibilitarmos à comunidade, encontros com melodias/ritmos musicais recheados de memórias que as bandas filarmônicas tem a capacidade de reativá-las em momentos comemorativos locais.

Com o trabalho por nós desenvolvido esperamos, além de gerarmos oportunidade de vida para crianças, adolescentes e jovens, canalizarmos suas energias para a arte musical que tem sido responsável por tantos talentos na nossa região e tem sido um forte trabalho de incentivo à arte na vida cotidiana dos sujeitos nela envolvidos.



## 2. A MÚSICA NOSSA DE CADA DIA

*A vida é como a música. Deve ser composta de ouvido, com sensibilidade e intuição, nunca por normas rígidas.*

*Samuel Butler*

A música é expressão da vida humana, sua linguagem expressa a vida em suas diversas dimensões, ela está inerentemente ligada à cultura, nas dimensões antropológicas, sociais e psicológicas. Em sua essência, encontramos na música, inclusive, finalidades terapêuticas, pois faz parte da vida de cada indivíduo influenciando de alguma forma o cotidiano das pessoas, desde as suas individualidades à formação da identidade coletiva, comunitária. A linguagem musical tem essa capacidade de auxiliar o redimensionamento da nossa forma de ser e estar no mundo.

O poeta e místico Rubem Alves (1998) afirma que, mesmo sem uma única palavra, a música envolve corpo e alma. Em sua concepção, nos transformamos em música quando a ouvimos, pois a música não se satisfaz apenas sendo ouvida, mas ela quer possuir corpos, ser mais ainda uma realidade palpável, sensível, de forma concreta, ela quer encarnar-se.

O musicoterapeuta John M. Ortiz em sua obra: *O tão da música: Utilizando a música para melhorar sua vida*, acredita que apenas com um exercício simples de recitar mantras, o ser humano tem a possibilidade de

alcançar uma harmonia interior e liberar o acúmulo de energias negativas, proporcionando inclusive, a libertação de temores, depressão redução de ansiedade, e diversos tipos de curas físicas e psíquicas. A música, de fato, faz parte do nosso dia a dia, ela serve para ouvir, para dormir, para dançar para comemorar, para celebrar etc. e está presente nos diversos momentos e etapas das nossas vidas.

Após alguns enfoques acerca da importância da música em nossas vidas, sentimos a necessidade de trazeremos ao nosso leitor o entorno sociocultural em que a Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz está situada. O município de Rafael Fernandes, onde foi criada a banda, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021), tem uma população estimada em 5.158 pessoas.

A música também faz parte da história cultural do município de Rafael Fernandes. Vale recordarmos a grande relevância que foi a banda marcial da primeira instituição educativa do município, a Escola Estadual Mano Marcelino, para os jovens e adolescentes de sua época. A banda marcial conduzia e ilustrava os desfiles cívicos em datas comemorativas como 7 de Setembro (independência do Brasil) e 21 de Outubro (emancipação política municipal).

Nesse sentido, vale ressaltarmos que, mesmo quando ainda não existia na comunidade uma banda filarmônica própria, a cidade foi marcada por expressões musicais de apresentação de orquestras nas festas de sua padroeira que acontece todos os anos no período de 03 a 13 de dezembro. Isso era possível por meio de bandas oriundas

de cidades circunvizinhas como Luís Gomes, Pau dos Ferros e Portalegre.

Era comum ouvirmos daqueles que fizeram e fazem parte da história da cidade, expressões de amor e carinho pela musicalidade dos hinos e canções que eram executados pelas orquestras e bandas filarmônicas com suas melodias e harmonias, que marcavam as festas de Santa Luzia em Rafael Fernandes e ultrapassaram gerações.

O Senhor Francisco Bernardino da Costa (*in memorian*), afirmava oralmente: “Uma festa de Santa Luzia, sem banda de música, não é festa.” A senhora Maria Edite de Oliveira (*in memorian*), mais conhecida como Liu, não hesitava ao afirmar, em seus relatos orais, com convicção, que “um leilão de Santa Luzia sem uma banda filarmônica, não é considerado um Leilão animado”. Percebemos então, nesses relatos, um povo marcado por músicas e festividades locais que enchem seus dias de alegria, de encontro com seus pares sempre tendo a música como pano de fundo de tantas histórias de conterrâneos rafaélenses.

Atualmente, continuamos ouvindo depoimentos orais que afirmam quão solene era o entardecer de 12 de dezembro, quando a banda já entrava na cidade tocando e emocionando a todos. Após a última noite de novena, a cada 12 de dezembro, tradicionalmente, a banda descia a Rua da Praça da Matriz rumo ao local onde se realizavam os leilões tradicionalmente conhecidos nas festas de padroeiro de cidades interioranas do RN e que, em Rafael Fernandes, acontecia em frente ao antigo mercado público onde

hoje se encontra o Centro Cultural Antônio Justino de Oliveira. Lá chegando, a banda executava peças de nobre expressão musical tocando um clássico dobrado à cada prenda do leilão que era arrematada.

No dia seguinte, 13 de dezembro, dia da padroeira da cidade, a banda também lá estava marcando o último dia de festa. As primeiras melodias marcavam a alvorada festiva ao amanhecer do dia, por volta das 05h. A salva ao meio dia também era acompanhada pela banda que aí não terminava sua missão. Só encerrava suas atividades durante a procissão de Santa Luzia na qual a acústica da banda era a única melodia que ressoava nos ouvidos abrangendo todos os fiéis que ali se faziam presentes.

Não podemos negar que a festa da padroeira, com todos os ritos que são próprios e que fazem parte da história de um povo, é capaz de tocar os corações de todos aqueles que amam sua terra e valorizam sua cultura local, em todos os seus aspectos, independente da opção religiosa, pela própria história local se entrelaçar à religiosidade da comunidade. Nesse sentido, temos artistas locais como Padre Janédson que, em um dos hinos-mensagem composto para a festa da padroeira, evidencia:

Festa de Santa luzia  
Mexe com o coração  
Celebramos na alegria  
Com fé amor e devoção

Não somente um coração, mas quantos corações são movidos e mexidos pela música como arte capaz de

nos transpor a outros lugares e momentos que ficam guardados por uma vida em nossas memórias?

Portanto, acreditamos que a iniciativa do projeto de uma banda filarmônica para o município, como é realidade hoje, é algo de muita valia para o crescimento artístico e musical de uma comunidade, principalmente dos jovens e adolescentes. Hoje, de forma concreta, já dispomos da banda filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, para o deslumbre musical nos momentos festivos da sociedade. Priorizar e se dedicar a essa ação, é resgatar um pouco da história musical, artística, cultural e religiosa de um povo que cresceu e constituiu sua identidade cultural tendo a música como parte de momentos marcantes que atravessa gerações.

A nossa banda filarmônica também, em seus poucos anos de história, participou de um dos momentos marcantes da comunidade, a comemoração do centenário de Santa Luzia em Rafael Fernandes, no ano de 2017. Momento grandiosamente vivenciado religiosamente e culturalmente pela comunidade, história essa que se confunde com a própria origem do município, em cuja festa, a banda filarmônica participou de forma direta na gravação do clip oficial. Na composição do Hino oficial do centenário, o Padre Janédson traz versos que evidenciam um pouco desse contexto.

De nossos pais recebemos lições,  
A cultura cristã semeada  
Um legado para as gerações  
Terra bendita por Deus abençoada

Em outros versos do mesmo hino, é enfatizado que o município tem ricas memórias a serem recordadas e que muito do que temos à disposição hoje no âmbito cultural, é fruto colhido daquilo que as gerações passadas semearam. Além de se constituir um hino que retoma gerações passadas, essa canção ensina as nossas crianças/adolescentes e jovens que muito devemos aos nossos antepassados e não podemos desprezar os ensinamentos dos que nos antecederam, conforme apresentado:

Nossa Varzinha, Rafael Fernandes  
Município de ricas memórias  
São os frutos que hoje colhemos  
Com nosso povo celebrando a história.

Muitos são os sinais de que a cultura musical faz parte da vida do povo de Rafael Fernandes. Poetas, repentistas, contadores de história, compositores de canções populares, músicas religiosas e populares, caracterizam muito o perfil dos diversos artistas do município. Conseguem expressar a vida, as festas, as alegrias e tristezas, dores e sofrimentos, com identidade criativa. Só para recordarmos: quem não lembra das noites em que a equipe de peregrinação da festa de Santa Luzia, saía na zona rural, urbana e nas cidades circunvizinhas, a cada ano, cantando:

Senhor, dono da casa  
Abra a porta e acenda a luz  
Nós somos de Rafael  
Pedimos contribuição  
Pra festa de padroeiro

Que seja dada de coração  
Essa casa é tão bonita  
Porque Cristo mora nela  
Se não quiser abrir a porta  
Bote aqui pela janela.  
(autoria desconhecida)

Quem não se recorda da sanfona do Sr. Josemar Pinheiro de Oliveira (*in memorian*), mais conhecido como Zemar? As canções que Maria Carlos Fernandes (*in memorian*), nossa, carinhosamente conhecida como D. Maria de Juvenal entoava, eram narrativas norteadas de saberes populares que muito nos ensinavam sobre a vida, narravam causos que se traduziam em histórias reais em seus embates cotidianos. Segundo Batista (2007), o causo é uma narrativa oral não-ficcional externada sob forma de relato de fatos vividos ou testemunhados por alguém que conta, porém, podem ter sido ouvido ou transmitido por outras pessoas.

As incelências que D. Alice (*in memorian*) e D. Margarida entoavam também nos fazem recordar momentos de outrora marcados pela música que faziam parte de ritos cotidianos. Para Costa (2015), as incelências são “compreendidas como cantos fúnebres que objetivam conduzir os defuntos ao encontro com Deus, [...] repetições orais cantadas coletivamente que estabelecem vínculo entre os moribundos e sua vida terrestre, na busca de arrependimento pelos pecados cometidos.” (p. 43). Abaixo, apresentamos exemplo de uma incelência destinada às crianças:

Oh meu pai, eu vou pra o céu  
E doze anjinhos vão me levando  
Do mundo eu vou me esquecendo  
E só de Deus vou me lembrando (tradição oral)<sup>3</sup>.

Quem não recorda dos concursos de mais bela voz que aconteciam no município, até o ano de 1997, em sua última edição? Dos encontros de violeiros que ainda hoje se fazem presentes na cultura da nossa cidade?

O pandeiro do nosso contemporâneo Rosemiro Benício de Souza, nosso tão conhecido Gregório, ressoa, de vez em quando, em nossos ouvidos. Em alguma calçada em um final de semana qualquer, esse instrumento musical continua envolvendo muitos que por ali passam e não resistem ao instrumento. As emboladas acompanhadas pelas batucadas do pandeiro nos mostram como a vida pode ser embalada por sons, ritmos e melodias que nos envolvem e conosco criam vínculos.

Acreditamos que evidenciar todos esses aspectos, é acreditarmos na força da música, da poesia e da arte, em suas variadas modalidades, como expressão da vida humana. Uma comunidade regada à cultura popular que valoriza seu potencial artístico muito investe na formação humana e na canalização das potencializadas do seu povo para a arte, algo que se faz necessário na construção da identidade coletiva.

---

<sup>3</sup> Oriunda da tradição oral, essa incelência foi colhida a partir de diálogo com a Senhora Rita Soares da Costa (janeiro de 2015).

### 3. A MÚSICA EM VERSO E PROSA

*A primeira nota musical que ouvimos foi no ventre de  
nossa mãe. O tum...tum...tum...do coração dela era a  
canção especial com que a vida nos brindava naquele  
momento.*

*Neusa Marilda Mucci –poetisa*

Este capítulo é constituído de depoimentos, versos e outras sistematizações pelos membros da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, no intuito de socializar experiências vivenciadas no campo musical e incentivar outras pessoas a participarem de atividades que envolvam a linguagem musical.

Os versos que serão apresentados, a seguir, foram elaborados por Ruan Davi Costa, 17 anos, um dos flautistas da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz que cursa Computação, curso técnico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

A música em verso  
Não é fácil descrever  
Pois em todo o universo  
Podemos perceber  
A diversidade de sons  
Os talentos e dons  
Presentes no viver.

Músicos são aqueles  
Tocadores, cantores  
São os percussionistas  
E também compositores  
De letras e partituras  
As mais belas escrituras  
De inesquecíveis autores.

São diversas formações  
Para a música acontecer  
As bandas e orquestras  
Não podemos esquecer  
Marcial, sinfônica  
Militar, filarmônica  
É lindo de se ver.

E na minha cidade  
Também com relevância  
A banda filarmônica  
Tem sua importância  
Encantando épocas  
Tocando em festas  
Revivendo lembranças.

A criação da banda  
Era um sonho novo  
Feito com demanda  
Que agradou a todos  
Um projeto criado  
Muito bem executado  
E acolhido pelo povo.

Na minha infância ouvia  
As bandas da região  
Me encantava a harmonia

Melodia e percussão  
Hoje sou muito feliz  
Por ter sido aprendiz  
Dessa nova ocasião.

Quando era criança  
Assim me convidaram  
Junto com vários jovens  
Que comigo estudaram  
    Todo o material  
    De teoria musical  
E assim nos formaram.

Em Dois Mil e Dezessete  
Na noite de São João  
Fomos surpreendidos  
    Com uma decisão  
Foi a noite que recebemos  
Os nossos instrumentos  
Dando início à formação.

Depois da teoria  
O nosso maestro Tiago  
    Ensinou-nos a tocar  
Sempre muito dedicado  
    Vinha semanalmente  
Contribuindo arduamente  
Para o nosso aprendizado.

Em Dezenove de Outubro  
Daquele mesmo ano  
Fizemos nossa estreia  
E hoje, aqui estamos  
Criando novas memórias  
Que eternizam a história  
Do nosso cotidiano.

Dedico esses versos  
Para os rafaélenses  
Valorizem nossa banda  
Contribuindo principalmente  
Para que os nossos sons  
Atravessem gerações  
Na vida de nossa gente.

Abaixo, apresentamos depoimento de Francisca Luciclécida de Sena Lima, mãe de Priscila Sena Lima, vice-presidente da associação, professora e mãe de um dos membros da banda, que atualmente assume a função de baterista.

“Falar da Sociedade Beneficente Priscila Sena, para mim é algo gratificante, pois tenho acompanhado todo o seu percurso desde sua criação em 1998 até os dias atuais e sei que tudo foi conquistado com muito empenho e dedicação do seu fundador Francisco Sérgio Sena.

Atualmente, na administração da Prof<sup>a</sup> Conceição Costa, uma pessoa estudiosa e grande incentivadora da cultura em todas as suas dimensões, conseguiu elaborar, conquistar e realizar, com grande empenho, o que para mim foi o maior projeto de música do nosso município, a criação e estruturação da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, homenagem de conhecimento a esse jovem que tanto admirava a música.

A Sociedade Beneficente Priscila Sena, não tem fins lucrativos, os recursos adquiridos foram através de projetos elaborados, aprovados e contemplados, como foi o projeto que conquistou uma das mais belas expressões da cultura musical que foi a Banda José Francisco de Oliveira Vaz. Formada por crianças e jovens da nossa comunidade, a banda tem prestado

relevantes serviços que embelezam os momentos festivos da nossa comunidade.

Como mãe de um dos integrantes da banda, gostaria de registrar toda a alegria que sinto ao ver tão grande empenho, dedicação e zelo pelos instrumentos musicais que os seus componentes demonstram nos momentos de apresentações. O brilho no olhar, a emoção, a expectativa pelos aplausos da plateia, mostrando que a exibição daquele momento é único na vida de cada um deles, sentir-se importante, útil, valorizado, aplaudido e saber que o todo depende de cada um é muito gratificante, pois a música é uma das mais belas expressões da arte, pois mexe com as emoções e acalma nossa alma.

A cada componente da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, deixo aqui o meu agradecimento e o reconhecimento da importância que cada um tem dentro de um grupo, que para mim é a maior expressão cultural do nosso município. E aos jovens, que admiram a música deixo aqui o meu incentivo para que se empenhem e venham fazer parte desse projeto que você estará contribuindo para seu crescimento pessoal, adquirindo conhecimentos e experiência por toda sua vida como um momento mais gratificante de sua trajetória, seja um talento. Faça parte da Banda José Francisco de Oliveira Vaz!"

O Maestro Tiago Pedro Lima que conduz os trabalhos da banda desde 2017, residente no município de Cruzeta/RN, flautista, músico, também fez questão de deixar registrado seu depoimento, abaixo apresentado:

"Meu nome é Tiago Pedro de Lima, moro na cidade de Cruzeta RN. Sou flautista, saxofonista e maestro. Fui aluno do professor e maestro Humberto Carlos Dantas

(Bembém). Estudei na Universidade Federal do RN, habilitação em flauta transversal e participo tanto no nosso estado como em outros, de vários seminários de músicas, fiz curso de luthier na empresa Weril e fui maestro da banda de música de Portalegre/RN. Atualmente, sou maestro da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz da cidade de Rafael Fernandes/RN. Hoje só tenho a agradecer a Deus por essa oportunidade que me foi dada de fazer parte dessa família que é essa banda, como também, agradecer pelo fato de ter sido acolhido por essa cidade maravilhosa que é Rafael Fernandes. Um trabalho que hoje estamos sempre em desenvolvimento, com participação de alunos dedicados, sempre visando a formação musical aliada a construção de um cidadão melhor. Já fizemos muitas apresentações e eventos. Temos a honra de abrilhantar a festa da padroeira de Santa Luzia da cidade de Rafael Fernandes. Onde fazemos desfiles, alvoradas e procissão. Hoje me sinto muito grato por tudo e sei que temos muitas coisas a conquistar”.

Na sequência, mais um depoimento, de Jefferson Bezerra Gama, 29 anos, estudante do curso de Bacharel em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Na banda, Jefferson toca trombone de vara.

“Meu nome é Jefferson Bezerra Gama, tenho 29 anos e sou trombonista na banda filarmônica. Moro em cidade pequena do interior, onde pouco acontecem eventos que aticem o interesse dos jovens. Eu conheci a banda através dos meus amigos que frequentavam as aulas teóricas, porém ainda não tinham instrumentos, depois de ter acesso à informações acerca da banda procurei o

maestro Tiago que me orientou nos estudos básicos, leitura de partitura e no manuseio dos instrumentos. Então, entrei no mundo da música e, a partir daí, foram ensaios após ensaios e alguns “puxões de orelha” para que a disciplina com os ensaios fizesse parte da minha rotina diária. O trabalho com a banda, me proporcionou o contato com várias pessoas não conhecidas. Com o passar do tempo, adotei os trabalhos da banda não como um passatempo, mas reconheço, em cada membro, pessoas que constituem uma família. Aproveito para destacar que reconheço que muitas pessoas não tem um projeto como esse para mudar seus rumos. Lembro-me da sensação inicial, quando peguei o trombone pela primeira vez, brilhando e novinho, quando tentei acertar as primeiras notas foram um horror, mas nada como o tempo associado aos estudos para lapidar o músico. Infelizmente, com a pandemia tivemos que nos afastarmos uns dos outros, mas com os avanços das vacinações estamos mais próximos de podermos nos juntarmos novamente em um super encontro para tocarmos, brincarmos e darmos risadas, o que acontece em toda família.”

Abaixo, depoimento de um artista da terra, Rogério Lima, compositor, cantor, um grande amigo que, por lidar diretamente com a música, reconhece o valor de uma banda de música em um município.

“Eu, Rogério Lima, parablenizo minha amiga Conceição Costa, por tornar realidade o sonho de se ter, uma banda de música em nosso município. Enquanto músico, sei da grande importância da banda filarmônica, José Francisco de Oliveira Vaz, é uma importante ferramenta de cidadania e interação cultural

na nossa querida Rafael Fernandes. O que faz crianças jovem e adolescentes, estarem sempre unidos por um ideal, a música. Parabéns!”

Esses depoimentos nos ajudam a pensar no quão dinâmico o trabalho com uma banda filarmônica se torna. As várias vozes que aqui se expressam através da linguagem escrita, independente do lugar que ocupam, seja representando mães, membros, maestro da banda ou músicos locais, nos ajudam a compreendermos não só o papel da música na vida de cada pessoa, mas muito do que aprendemos coletivamente com a arte musical.

Além de favorecer encontros de crianças/adolescentes/jovens com a arte, a música propicia momentos de formação em que a coletividade e a subjetividade dos membros são respeitados em suas singularidades.

#### 4. PERSPECTIVAS FUTURAS

*“A esperança equilibrista sabe que o show de todo artista tem que continuar”.*

*Elis Regina*

Concordamos com Elis Regina que *“o show de todo artista tem que continuar”*. No caso da nossa banda filarmônica, defendemos que o show coletivo, dos tantos sons, melodias, harmonias e sintonias, continuem inspirando tantos outros forem necessários para que a música seja valorizada e levada aos quatro cantos do mundo, nas várias vozes, nas várias línguas e etnias.

Que os intervalos, as pausas, os silêncios que também envolvem a linguagem musical sejam dados à violência, ao desrespeito, à desigualdade social, não à arte, à cultura, à linguagem musical em sua capacidade de transformar vidas. Esse é o nosso desejo de hoje que se estenderá para um desejo futuro em relação ao trabalho desenvolvido pela Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima.

Feitas essas considerações, ressaltamos que participarmos do processo formativo do outro é tarefa complexa, no entanto, sublime por oportunizar mudanças e/ou redimensionamentos que podem transformar vidas. Nesse sentido, compreendemos que um projeto que combina arte musical e formação humana muito pode contribuir para que crianças,

adolescentes e jovens possam vislumbrar possibilidades tanto profissionais quanto oportunidades, através da cultura e da economia criativa, no sentido da geração de renda local e fomento à cultura do município.

Significativas contribuições a música pode proporcionar, tanto individualmente quanto coletivamente. Consideramos, acima de tudo, a valorização cultural tão necessária em tempos de modernidade líquida, no sentido de possibilitar momentos de estímulo e apoio popular, fomentando intercâmbios culturais entre instâncias socioeducativas com outras entidades e/ou instâncias formativas que desejam estabelecer parcerias no desenvolvimento de seus trabalhos cotidianos.

Diante de todo o trabalho formativo, até então realizado, ressaltamos que pretendemos continuar possibilitando momentos de formação em que a coletividade e a subjetividade dos membros participantes do nosso projeto sejam respeitadas em suas diferenças. Também registramos nosso desejo de ampliação das atividades da Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz, através da busca de apoio financeiros em agências de fomento externo voltadas à arte musical, entre outras, como dança, teatro, abrindo espaço para outras modalidades artísticas, pensando principalmente, na formação humana em sua totalidade, no ser humano em sua completude.

Dessa forma, agradecemos à comunidade pelo apoio fornecido a nossa banda, de forma especial, aos pais e demais responsáveis pelas crianças e

adolescentes pela credibilidade no nosso trabalho, confiando-nos o seu bem mais precioso - seus filhos. A vocês, nossa eterna gratidão.

Aos financiadores desta obra, nossa gratidão, pela oportunidade de revelarmos ao nosso leitor que escrever sobre música é adentrar em discussões que nos inebriam pela capacidade que essa linguagem tem de nos envolver, de tornar nossos dias mais leves, mais saudosos, mas recheados de uma saudade boa que as gerações anteriores nos deixaram de herança, momentos marcados pela música que valem uma vida!

Que a música não seja privilégio de poucos, mas lugar de muitos ecoarem suas vozes e, serem ouvidos, através de melodias que façam valer o ontem, o hoje e o amanhã como momentos recheados de sentidos e, que a música seja nossa companheira de luta, de vida!!



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Eugênio de. **Poesia**. Porto: Fundação Eugénio de Andrade, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Prefeitura Municipal de Rafael Fernandes. **Projeto de Lei Nº 003/2015**. Altera os dispositivos da Lei de Diretrizes orçamentária do município e dispõe sobre a obrigação de destinação de recursos municipais a projetos socioculturais. Rafael Fernandes, RN, 2015.
- BRASIL. Câmara Municipal de Rafael Fernandes. **Projeto de Lei Nº 012/2017**. Dá o nome de José Francisco de Oliveira Vaz à Banda Filarmônica Municipal e dá outras providências. Rafael Fernandes, RN, 2017.
- ALVES, Rubem. Tristeza - Beleza. In: **Concerto para corpo e alma**. São Paulo. Papyrus, 1998.
- BATISTA, Gláucia Aparecida. **Entre causos e contos: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular**. Dissertação de mestrado. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2007.
- COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental**.

2015. Universidade de São Paulo. (USP) Tese de doutorado.

DUFOUR, Dany-Robert. **A arte de reduzir as cabeças:** sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Trad. Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/rafael-fernandes.html>. Acesso em: 16 set. 2021.

NATAL (RN). **Edital de Manifestação de Interesse N° 03/2014. Projeto RN Sustentável. [Chamada pública de apoio a subprojetos de Bandas Filarmônicas para a Juventude].** Natal, p. 01. Junho 2014.

ONG, Walter Jackson. **Oralidade e cultura escrita:** a tecnologização da palavra. Trad. Dobranszky. Campinas: Papirus, 1998.

ORTIZ, John M. **O tao da música:** utilizando a música para melhorar sua vida. São Paulo: Mandarim, 1997.

A obra intitulada: **Quando as notas musicais fazem história: a Banda Filarmônica José Francisco de Oliveira Vaz e sua lida cotidiana**, foi publicada através de recursos captados através da Lei Aldir Blanc, N° 14.017, de 29 de junho de 2020, através da participação da Sociedade Beneficente Priscila Sena Lima em Decreto Executivo N° 013, de 10 de junho de 2021, emitido pela Prefeitura Municipal de Rafael Fernandes/RN.

